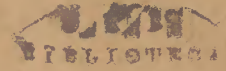


O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO



Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO 12.

DOMINGO, 19 DE MAIO DE 1901

N.º 585

O PARTIDO REGENERADOR

Em pleno parlamento ao entrar em discussão o projecto da contribuição predial que o governo apresentou e que deseja fazer vingar, após o discurso do sr. Malheiro Reimão do grupo *francista*, em que o illustre deputado minhoto atacou o projecto como injusto e gravoso para a propriedade, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho e chefe do partido regenerador, depois de rebater as considerações do sr. Reimão, reputou o seu procedimento como uma deserção e declarou que o considerava fora do seu partido. O sr. Malheiro Reimão sustentou o seu direito de divergir do projecto do governo e o sr. presidente do conselho, que a attitude do orador era de opposição e que tinha o direito de saber com quem podia contar a favor ou contra o governo a que presidia, quer como chefe do partido quer como presidente do gabinete.

O sr. conselheiro João Franco e 14 deputados presentes do seu grupo applaudiram o sr. Reimão e os restantes deputados da maioria apoiaram o sr. presidente do conselho.

Os progressistas mantiveram-se alheios á contenda.

Na sessão seguinte o sr. conselheiro João Franco em um vehemente discurso condemnou o projecto, cobriu a attitude do sr. Reimão e investiu com o sr. Hintze por fulminar com o anathema e expulsar do partido quem não applaudisse o projecto.

Travou-se então a lucta, corpo a corpo, entre o chefe eleito do partido regenerador e o ir-

requieto cabecilha de um grupo valioso, que tem a manifesta ambição do mando e que se julga capaz de *endireitar* tudo com a sua incontestavel energia.

Assim se deu um importante rompimento no seio do partido regenerador.

D'un lado ficou o chefe do partido, sr. Hintze, com os partidarios fiéis. Do outro o sr. Franco com em 20 deputados e varias adherências.

O grosso do partido está com o governo.

Mas não pode deixar de reconhecer-se que o sr. Franco tem ao seu lado distinctos combatentes.

As consequencias e os effeitos d'este rompimento não podem ainda ser bem previstos.

OS BOATOS

Diz o *Correio da Noite*:

«Cruzam-se os mais desencontrados boatos. Aventam-se as mais extraordinarias hypothses, a que não é extranha a *dissolução do parlamento*. Em outro lugar nos referimos, mais uma vez, a essa absurda noticia, especie de balão de ensaio, atirado pelo governo, ou pelos amigos do governo. Ha, tambem, quem affirme que as eleições serão prorogadas até 27 e depois até 30, e que em seguida será fechada a sessão legislativa, sem a *tal dissolução*. Os francistas andavam hoje com ar muito animado e sorridente, mas guardavam de Conrado a prudente reserva, sobre as communições do seu Messias, enfiada. Apenas diziam que vae nas provincias um entusiasmo de cair de costas, pela attitude *correcta e desempenada* do sr. João Franco, que, até, no rom-

pimento, se manifestou tudo que ha de mais contrario á tal energia e lealdade politica, de que os seus adeptos pretendem arajar-lhe uma reputação. Não sabemos o que teria chegado das provincias, em materia de *enthusiasmo*. O que sabemos é que a attitude do *endireita mór*, no parlamento, causou em todos que assistiram ás ultimas scenas, a mais desagradavel impressão. Qual energia, nem quaes cabaças! Para supportar as primeiras choleras do sr. Hintze Ribeiro, o chefe illudido e desprestigiado, foi destacado o sr. Malheiro Reimão. Esse é que aguentou, a pé firme, como costumava dizer-se, o primeiro temporal. O raio estalou-lhe sobre a cabeça, juntamente com uma chuvada, que o alagou até aos ossos. O sr. João Franco teve o enxada de abrigar-se sob o chapu de chuva da serenidade e da indifferença. Depois, no dia seguinte, quando o temporal amainou das primeiras furias, é que saiu á rua, mas cautelosamente resguardado, e sem se descobrir muito. Não foi, certamente, por falta da tão apregoadá *energia*; foi para evitar constipações, como a que apanhou o sr. Malheiro Reimão.»

Do *Correio Nacional*: O novo projecto de contribuição predial acriança mais mil contos de reis ao paiz, com as mesmas matrizes e para os enormes aumentos de despeza que estamos presenciando no *regimen dos fazendas*. Este systema de administração podia ser admittido? De maneira nenhuma!

Finalmente oh! leitores! Podemos annunciar que foi

vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico.

Para detalhes leia se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tanel, 16 de Maio

Escrevo-lhes hoje pouco, para lhes dizer muito, como vão ver.

Temos atravessado uns dias de calor improprio da estação; as terras bastante seccas, e tão seccas, que os lavradores se veem na necessidade de as regarem, para que as possam lavar.

Hoje refrescou um pouco, e agora á noite, choven razoavelmente. A vegetação apresenta excellente aspecto.

Vou encher esta carta com um linguado, que obsequiosamente me enviou, um meu querido amigo, do Rio de Janeiro; por este consciencioso escripto se vê, o quanto aproveitou, aos productores vinícolas d'este paiz, o rigor no exame dos vinhos exportados para o Brazil; e mais se comprova, pelo que abaixo vão lêr, o que sempre lhes tenho dito aqui:—a crise, porque passamos, é a da abundancia de mixordia—Segue o escripto, que me veio do Rio de Janeiro:

A videira, dá se bem no Brazil e produz abundantemente duas vezes no anno: em fins de maio e meados de dezembro, sendo podada no minguante de fevereiro uma, e outra em agosto. Não se poda o mesmo pé duas vezes dentro do anno, por que enfraquecem muito a ponto de seccar; mas pode-se aproveitar metade, desde que o pé seja grosso e vigoroso com fertilisantes adubos, a uva criada no calor de dezembro é mais saboro-

sa e doce, do que a amadurecida no junho que é aqui frio e na maior extensão do Brazil apesar dos differentes climas.

Quando o cacho termina a purga, aparece nas folhas mais mimosas um lado enrolado fingindo grosso cigarro artisticamente cozido com fio de aranha, borboleta, ou aviparo qualquer, que no interior deposita um ovo coberto de tela branca rodeado de grande quantidade de sementes e curas, que lhe servem de estufa; no ovo gera-se a lagarta mãe em poucos dias, alimentando-se da propria folha até dous centímetros de comprimento mais ou menos, periodo em que fura a cobertura, deixando já uma grande prole de filhos ainda minusculos, que d'ahi a poucos dias são outros tantos malfetores; a lagarta mãe vae ao primeiro cacho, que a esse tempo está a sazonar, e corta os baixos junto ao engaco prendendo-os internamente com fina tela até os emmurchecer por completo, se um sopro de vento mais forte não atirar tudo ao chão deixando o engaco completamente desnudado e negro!

A prole, logo que entra em actividade, é uma destruição diaria cobrindo o chão de bagos completamente cheios! é raro o cacho, que escape de ser destruido no todo ou em parte; uma folha geradora que escape á pesquisa é o bastante para a destruição de todos os cachos que tiver um pé de videira.

Tambem tenho encontrado 2 folhas sobrepostas pelas extremidades prezas pelo mesmo processo da folha isolada com a differença de não conter o ovo e tão somente as sementes do oviparo em grande quantidade.

N'esta occasião tenho alguns

(6) FOLHETIM

De Lisboa ao Porto e Braga

IV

Não me recordo n'este momento o nome do publicista, que dissera em um de seus livros, que antes queria ver um povo revolucionista, do que um povo inerte; e assim é, por que no povo que se revoluciona ha vida, acção, no inerte, indifferença para tudo, até para as suas proprias regalias e direitos.

Este, é um povo moral e politicamente morto.

O primeiro poderá um dia perder a sua independencia e os seus fóros de cidadãos livres, poderá cahir perante a força, mas ha de cahir de pé, dignamente, offerecendo assim ao mundo um sublime exemplo de honradez e de patriotismo.

O segundo dobrará até os joelhos perante os que pretendem escravizal-o, com tanto que o deixem viver, porque pouco se im-

porta com as desgraças da patria, como pouco se importará que lhe chamem covarde e sem bríos.

Para os primeiros a gloria, para os segundos o desprezo.

Nós cahimos em Alcacerguibir em 1578, alli conduzidos pela mão de um rei moço, visionario e epilethico, mas sobretudo influenciado pela doutrina nefasta, absorvente e egoista do jesuitismo, mas ainda assim cahimos de pé, apesar da doutrina jesuitica, e das fogueiras do Santo Officio, d'essas duas instituições com que D. João III *mimosara* o povo portuguez, embrutecendo-o.

E cahimos de pé, porque naquella memoravel batalha, sentiram os nossos rejuvenescer-lhes o sangue que lhes corria nas veias de seus antepassados, esse sangue que seus avós generosamente tinham vertido pela independencia da patria em gloriosas batalhas, como as de Ourique e Aljubarrota.

E tão de pé os nossos haviam cahido, que muitos d'elles, sen-

tindo que as faces se lhes ruborisavam se voltassem á patria apoz o tremendo desastre de Alcacerguibir, se foram! por essas terras fóra em dolorosa peregrinação.

Havia ainda brío e vergonha, mas nos primeiros annos do seculo XIX nem brío nem vergonha havia n'aquelles que foram de joelhos pedir a Napoleão, um rei para a sua terra!!

Sutaram-me estas recordações aos bicos da pena, ao lembrar-me dos bríos heroicos da cidade do Porto, d'essa terra, que, para ver traduzidos em factos as suas legítimas aspirações, sabe lutar com tenacidade e brío contra todas as contrariedades, parecendo assim compendiar em si aquelle verso do nosso Sá de Miranda, «d'antes quebrar que torcer.»

Terra classica da liberdade, foi o Porto que em 24 de agosto de 1820, soltara unisono o grito da liberdade da patria.

Foi ainda o Porto, a terra querida de D. Pedro, e tão querida que lhe legara o seu cora-

ção, que em 1833 sustentara um apertadissimo cerco em defeza da liberdade do povo portuguez, d'essa liberdade que os reaccionarios haviam calcado aos pés na jornada a Villa Franca, esses reaccionarios que substituíram nos varaes as mulas que tiravam o carro de D. João VI, e em 1828, nas celebres cortes dos Trez Estados

E tão conhecidas são no estrangeiro as ideias liberaes da cidade do Porto, que Carlos Alberto, o primeiro que sonhara com a unidade e liberdade da Italia, perdida a batalha de Novara, legou a Corôa a seu filho Victor Manuel, vindo acolher-se dentro dos muros da cidade invicta, por ser aquella que mais se identificava com as suas idéas.

Do vencido de Novara, bem disse o nosso fallecido e grande poeta Mendes Leal, na sua formosa poesia—Ave! Cesar, «e o soldado de Novara «morre contente afinal, «morre ao echo das batalhas em este berço de muralhas,

«que fez livre Portugal.»

Mas deixemos em paz a historia, a liberdade e os nossos homens illustres, que já baixaram ao tumulo, deixando os seus nomes inscriptos em letras d'oiro, nas paginas da historia patria, e continuemos a nossa viagem.

E' forçoso deixar-mos o Porto o mais breve do que desejavamos para ir-mos em procura da nossa mala de viagem, que desapareceu, mas que temos fé de a encontrar-mos ali pela altura de tantos graus de latitude, e tantos de longitude, isto é, em Braga.

Tomados os bilhetes para aquella cidade, subimos para o comboio que nos havia de conduzir á vetusta cidade de Braga, patria do illustre medico e philosopho Francisco Sanches, que em França, nas Universidades de Toosa e de Montpellier, fóra lente de Medicina e Philosophia, regendo estas duas cadeiras com tanto credito para o seu nome, como honra para a sua patria.

(CONTINUA) SOARES ROMEO.

kilos de uva sazoadada e linda de-
vido aos meus constantes cuida-
dos e, é raro o dia, em que não
tenha de catar alguma foiba com
o germen destruidor.

Pode ser que não seja geral
este mal da vinha no Brazil;
porém, se fôr, será peor do que
o mal do vinho em Portugal,
além de que o vinho aqui pro-
duzido é uma perfeita agua de
marangos, sem gosto agradável,
nem espirito germinador da au-
dacial...

A natureza e Deus mimoseou
a península portugueza com um
tonico unico em riqueza que dá
vida e... força ao convalescen-
te; e jámais poderá recear con-
correncias de quem quer que sa-
ja ainda mesmo de descarralo
ingrato e... invejoso...

Mandem os exportadores por-
tuguezes vinhos genuinos como
os que *tem vindo ultimamente*,
que o que é bom o saboreoso por
si, se vende... O que bebo
n' esta occasião é uma delicia;
e a jacobinada, ainda que não
queira, cabe de cambalhotas a
dar vivas ao summo da uva por-
tugueza! E escuzado, só ha ale-
gria, quando o sangue ferve com
o delicioso calor, que o vinho
fornece! O Lamproia, tem feito
boa politica de engrossamento...
é um bom politico, ao menos pa-
ra a desgraçada situação, em
que tem estado até hoje no Bra-
zil os portuguezes... Já ha mais
vontade de viver no meio d' esta
grande—mixórdia...

Agora, que fico dispensado de
mais palavriado, boas noites.

Panocratio.

PUBLICAÇÕES

Historia da Revolta do Porto—Estão publicados os fasci-
culos 11, 12 e 13 da «Historia da
Revolta do Porto», de João Chagas
e do ex-tenente Coelho. Nestes
tres fasciculos penetra-se na
intimidade da conspiração que
precedeu a Revolta e conhecem-se
muitos pormenores curiosissimos,
que eram inteiramente ignorados
do publico, taes como os da soli-
diedade dos directores de 1890
e 1891 com os revolucionarios do
Porto.

A proposito da intervenção do
general Lencastre e Menezes (Ca-
banellas) no acto do movimento,
sabemos que esta official vaé diri-
gir uma carta aos auctores da obra.
Nota das photographias publi-
cadas nos tres ultimos fasciculos.
Retratos: Aurelio da Paz dos Reis,
José Maria Dorão, 1.º sargento de
caçadores 9, Augusto da Cruz,
capitão Alexandre José Sarsfield,
os drs. Bernardo Lucas, Carlos
Braga, Thymudo Rangel, Lomelino
de Freitas, Almeida Rego, Al-
vario de Vasconcellos, e Sousa
Conte; commissario geral da policia
do Porto, Adriano Accacio de
Moraes Carvalho; a perspetiva da
rua de Santo Antonio, o retrato de
D. Carlos na sala da camara munici-
pal do Porto, depois do bom-
bardeamento, vinhetas, *culs-de-
lampe*, etc.

Em cartolinas espezias, corres-
pondentes a cada um dos fascicu-
los, a sala das sessões da camara
municipal do Porto, na qual se
den o acto da proclamação da
Republica, um grande grupo, de
emigrados, feito em Madrid, e um
curiosissimo retrato de Santos
Cardoso, tirado a bordo do vapor
Mogambique, em Leixões.

Na proxima semana, e com a
publicação do 14 e 15 fasciculos
fica distribuida metade da obra, ou

sejam tres tomos.—240 paginas
de texto e 132 photographuras, o
que excede em cerca do dobro o
compromisso, tomado pela Empre-
sa, da publicação de 150 photo-
gravuras na totalidade da obra.

A «Historia da Revolta do Por-
to» custará ao todo—1800 rs.

Desde já a Empresa recebe en-
comendas de capas, para enca-
dernação, feitas em percalina e
executadas pelos melhores artistas
da capital.

Escrptorios da Empresa, em
Lisboa, —29, Rua dos Douradores.

O Occidente—Está publica-
do o n.º 805 do «Occidente», que
publica as seguintes esplendidas
gravuras: Lendo o futuro; retrato
do fallecido vice-almirante João
Capejo e uma vista do observato-
rio da Escola Polytechnica, de que
era director; o Real Thatro de S.
Carlos, Meyerbeer, B.-T. Hussia,
Adels Borghi; Augusto Neuparth.

A parte litteraria compõe-se:
Chronica Occidental, por D. João
da Camara; Condições de terreno
no Ultramar, pelo Conde de Va-
leiaças; As nassas; O Real Theatro
de S. Carlos, por F. A. da Fonse-
ca Benevides; Lições de photogra-
phia, por A. M.; Fã sustentid.; ro-
mance por Alphonse Karr; Publi-
cações, etc.

—As doenças do espirito são
piores que as do corpo.

«Contei a minha dor aos echos dos montes
Geraram de saudade as fôrças nos seus nichos».
MARTINHO DE BREDERODE.

Chorei a minha dor em noites de luar,
Contei minha tristeza á flor dos rosmarinhos,
O orvalho da manhã, ouvindo-me chorar,
Foi cobrindo de pranto a relva dos caminhos.

A branca luz da lua, ao ver-me soluçar,
Seus raios transformou nos meus ternos carinhos.
A meiga viração chorava ao perpassar
Por entre o arvoredado onde se abrigam ninhos.

Ouvindo aquelles aís as pobres avezinhas,
Pipilam tristemente agitando as azinhas!

Mas se eu um dia ao mundo a minha dor contasse,

Embora no meu rosto uns traços de amargura
Mostrassem esta dor que o peito me tortura,
Então, talvez a rir o mundo me esentasse.

D. Alda Guerreiro.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 22—a sr.ª D. Laura Fur-
tado d'Antas.

Dia 23—a sr.ª D. Ernestina
Bandeira.

Dia 25—a sr.ª D. Maria Ama-
lia da Cunha Velho Pinto Rosa.

Acha-se n' esta villa o nosso
presado amigo e patricio snr.
Domingos Vieira de Castro, di-
gno tenente d' infantaria.

Tem passado bastante incom-
modado de saúde o nosso amigo
e correligionario snr. Severino
Manoel de Sousa, habil solicita-
dor de causas.

Desejamos as suas melhoras.

Regressou do Porto, com sua
illustre familia, o sr. Visconde
de Godim.

Esteve n' esta villa o sr. dr.
Quirino Cunha, administrador
do concelho de Espozende.

PELA SEMANA

Príncipe Real—Verifica-se,
amanhã, no parlamento, a cerimo-
nia do juramento de S. A. o Prin-
cipe Real, sendo esse dia feiado.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 15 de maio de 1901

Cambio sobre Londres, cheque	37 1/4
(4 vista)	37 3/4
a 90 dias	37 3/4
Paris por 3	
francos	770
Cambio sobre a Allmanha	316
Cambio sobre Madrid, por 5	
pasetas	955
Londres sobre Lisboa	36,56
Rio de Janeiro cambio sobre	
Londres	12 13/16
Rio de Janeiro cambio sobre	
Portugal	310 .r
Libras, agio	1:800
Inscrições de assentamento	38,60
coupons	38,60
Ações do Banco de Portugal	143:500
Commercial de	
Lisboa	131:500
Ações do Lisboa e Açores	123:500
dos Tabacos de Portu- gal, coupon	428:600
Ações da Companhia do	
Papel do Prado	63:000
Obrigações 5 % Prediacos	
de assentamento	92:000
Obrigações da Companhia Por- tugueza de Phosphoros	91:900

Londres 14 de maio

Fundos 3 % Portuguezos	25 3/8
4 % Hespanhoes	75 5/8
2 3/4 % Inglezes	94 3/16
4 % Russos	101 .1
Brazileiros a saber:	
de 1883—4 1/2 %	75 .1
de 1889—4 %	70 .1
de 1895—5 %	84 1/4

Paris 14 de maio de 1901

Cambio sobre Londres	25,15 1/2
3 .r. Portugal	25,49
Amsterdam 14 de maio	
3 .r. Portugal	24 1/11

Previsão do tempo—Es-
colastico faz as seguintes previsões
acerca do tempo provavel que ha-
verá durante a segunda quinzena
d' este mez:

Dias 19 a 21—As nuvens cu-
mulos-cirros seguem para o sul;
em 20, o vento sopra do sudoeste;
em 21, estabelece-se uma per-
turbação atmospherica em direc-
ção a Valencia, generalizando-se as
trovoadas em He panha e Portugal.

Dias 22 a 24—Augmenta o ven-
to da Africa, sendo forte e humido
o calor; em 23 accentua-se uma
depressão, desde O. t ga a Finis-
terra, com reflexão em Traz-os-
Montes, Douro e Minh; desenca-
deiam-se trovoadas parciais na Gal-
liza e norte de Portugal, generaliza-
ndo-se este regimen no dia 24,
com fortes chuvas.

Dias 25 a 27—Generalisa-se o
calor; em 26 ha vento léste e ap-
parecem curvas a sudoeste; em 27,
sopram ventos da costa da Africa.

Dias 28 a 31—Avança um vor-
tice tempestuoso para o centro de
Portugal, com forte pressão, sen-
da Cáceres, Huelva e Badajiz en-
volvidos pela tempestade, em 29,
a acção vae rãfl tir-se em Sala-
manca, Simora e Avila; em 30,
estabelece-se outro, para os lados
de Ayemonte, com vento sudoes-
te; em 31, as trovoadas invadem o
sul da Hespanha, generalizando-se
a tempestade por Portugal. Segui-
se-lia tempo proprio da estação.

Festividades—No dia 26
do corrente festeja-se em Barcellos
n' a conclusão do M z de Ma-
ria Toca a banda dos voluntarios.

—Nos dias 15 e 16 do proxi-
mo mez, a mesa da confraria do
M nino Jesus resolveu fazer a sua
festa na forma dos annos anteriores.

Eleição—Realisa-se amanhã a
eleição do d' fitorio da Venera-
vel e Real Ordem Terceira do S.
Francisco, d' esta villa, que tem de
gerir no triennio de 1091 a 1094.

A crise vinicola—O snr.
ministro das obras publicas atri-
buiu na camara dos sr.s. depu-
tados, uma proposta de lei, au-
ctorizando o governo ao seguinte:

Conceder, por prazo limitado, o
direito exclusivo da preparação
de passas de uvas e extracção de
tataro dos residuos da vinificação
e destillação, e da concentração de
mostos e vinhos; permitir a bene-
ficiação dos mostos por mostos
concentrados ou por passas de
uvas; prohibir, temporariamente,
o estabelecimento de novas fabri-
cas de alcool industrial e limitar a
sua produção; prohibir, tempora-
riamente, a plantação de vinhas
em terrenos de alluviação ou var-
zeas; estabelecer em Lisboa e Por-
to mercados officiaes de alcool e
aguardente; modificar os impo-
stos de produção e direitos de im-
portação do alcool, e os do consumo
e do real de agua do alcool e
aguardente; reduzir os direitos de
exportação sobre os vinhos não
especializados; modificar, reduzin-
do-o, o imposto de consumo e de
barreiras sobre o vinho; augmen-
tar o da fabricacão e consumo da
cervej; e substituir o real de
agua em todo o paiz por um im-
posto de licença sobre vendas de
generos de consumo.

O governo decretará os regula-
mentos e promulgará as medidas
necessarias para a execução d' esta
lei.

Caldas do Eirogo—O es-
tabelecimento thermal do nosso
amigo, sr. Chrysogono Alberto de
Sousa Correia, abre no dia 1.º do
proximo junho.

Soffrendo este anno varias
modificações, vem-se collocando á
altura do bom renome das ma-
grosas agoas sulforeas que alli sub-
ministra em banhos de toda a es-
pecie.

As pessoas que d' ellas careçam
ou queiram passar o verão na
aprazavel estancia, onde se encon-
tra o estabelecimento, a 5 kilometros
d' esta villa, podem dirigirse

ao sr. Correia que so encarrega
de preparar-lhes aposentos e pes-
soal de cozinha, se assim o dese-
jarem.

As guerras de Inglaterra—A titulo de curiosidade, da-
mos a lista das diferentes guerras
que a Inglaterra teve durante o
renado da rainha Victoria, isto
desde 1737:

Uma guerra com a Russia em
1856; tres com o Afghanistan, em
1838, 1849 e 1873; quatro com a
China, em 1841, 1849, 1856 e
1860; duas contra os sick (In-
dustião), em 1845 e 1847; tres
contra os k hirs, em 1846, 1851
e 1888; tres contra a Birmanã, em
1850, 1852 e 1883; nove com as
Indias, em 1857, 1860, 1862,
1864, 1868, 1897, 1899 e 1897;
tres contra os achantis, em 1863,
1873 e 1899; uma contra a Abys-
sinia, em 1867; uma contra a
Persia, em 1852; uma contra os
zulus, em 1878; uma contra os
babutos, em 1879; a expedição ao
Egypto, em 1882; tres contra o
Sadã, em 1864, 1896 e 1899;
uma em Zanbar, em 1893; uma
contra os matabelles, em 1894.

Emfim, as duas guerras contra
o Transvaal, em 1891 e 1899.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela
medida antiga, no mercado d' es-
ta villa, foram os seguintes:

Milho branco	600
Milho amarello	580
Centeio	950
Trigo	580
Feijão branco	1080
amarello	840
vermeio	1080
rajado	700
radinho	750
preto	740
manteiga	1000
mistura	740
Paingo	600
Milho alio	700
Farinha branca	620
amarella	600
Batata (15 kilos)	480
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre,
600 rs.; Fôra de Barcellos: paga-
adiantada—trimestre, 360 rs.; semes-
tre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs.
N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repoti-
ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs.
Os sr.s. assignantes gozam o abati-
mento de 25 %. Anunciam-se as
publicações litterarias, de que se re-
ceba um exemplar.

Redacção e Administracção —Rua
Direita — para onde toda a correspon-
dencia deve ser dirigida franca do
porte.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Antonio Fernandes Duarte,
thesoureiro flegilmente
nomeado da mesa da con-
fraria do Menino Jesus, erec-
ta no templo do Senhor B.
Jesus da Cruz, d' esta villa,
para os devidos effeitos vem
declarar que não auctorisou
membro algum da mesa a
cobrar os juros ou quaes-
quer rendimentos e donati-
vos da mesma irmandade,
bem como qualquer delibe-
ração sobre a administra-
ção da mesma.

Egualmente conferem esta declaração os dois mezarros conjuntamente assignados com o declarante, e todos protestam contra qualquer abuso que no sentido supposto se esteja dando.

Veneravel e Real Ordem Terceira de S. Francisco, 4 de maio de 1901.

O secretario,
Domingos Silverio A. Simões.

BARCOS
Marinha Portuguesa
no Cavado
50 reis por hora.
A tripulação é responsável pelas avarias causadas nos barcos.
Azeite da Ponte
Barcelinhos.

VENDE-SE
A Quinta denominada da —Espinheira— proximo ao Campo de D. Carlos, d'esta villa, e sita no lugar das Torgas, da freguezia de Arcuzello.
Vende-se, convindo, e quem pretender dirija-se ao seu proprietario Jacintho de Freitas Costa, da mesma freguezia, do concelho de Barcellos.

ANNUNCIO
EDITOS DE 8 DIAS
1.ª publicação
Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio — Terroso — no processo de fallencia de Antonio Guedes Pinto Cerdeira, casado negociante, morador que foi na mesma villa correm editos de oito dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todos os credores do mesmo fallido, bem como os herdeiros e representantes de este, para dentro do prazo de cinco dias, depois de findo o prazo dos editos dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa fallida em conformidade com o disposto no artigo cento e seis do Codigo de Fallencias.
Barcellos, 4 de maio de 1901.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão do 5.º officio
João José dos Santos Terroso

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Portugal)
Na praia de banhos da Povea de Varzim—(Portugal)

Abriu-se nesta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morphea, a frente da qual se acha o distincto clinico oxim. sr. dr. João Pedro S. Caminhos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BREHHA.

BANDEIRAS
Alugam-se por preços modicos em Barcellos.
Duarte & Irmão.

CASAS E BOUCA
Vende-se umas casas de douanaras, na rua da Princesa D. Amelia, d'esta villa, que foram de Josefa Rosa de Azevedo e marido João José Rodrigues, e a bouca da Queimada com mallo e piteiros, na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, e que foi dos mesmos.
Quem pretender pode tratar com Domingos José de Faria, solicitador, d'esta villa.

A. E. Brehm
MARAVILHAS DA NATUREZA
(O homem e os animaes)
Descrição popular das raças humanas e do reino animal. Caracteres, costumes, instintos, hábitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc.
Edição portugueza larguissimamente illustrada, revista e ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Bathazar Osorio, illustre naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Sergão de Zoologia), lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hospital de S. José.
Cada fasciculo de 2 folhas e 8 pag. cada, a 2 columnas in 4.º grande formato 60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.
Assigna-se na Empresa da Historia do Portugal e em todas as Livrarias do país.

Acaba de se publicar
O MANUSCRIP O MATRNO
Notavel romance de costumes
POR
HENRIQUE PEREZ ESCRICH
Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.
Obra completa brochada, 2400 pag. encadernada em percalina, 3:200 reis.

MARIA DA FONTE
Grandioso romance historico
DE
ROCHA MARTINS
Ilustrações de Roque Gameiro.
Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES
Tendo sido extinta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, avizo o publico que tenho á vend no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diario do Governo, periodico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2.º, assim como de João de Deus, Cartilla maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.
Descontos para revender.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH BERTRAND
PARA 1901
Coordenado por
Fernandes Costa
(Segundo anno de publicação)
Rua Garrett, 73, 75
Brochado 300 rs.—Ca. toado 600 rs.—Pelo correio 660 reis.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Lisboa.
TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS



ANGELO COSTANZI
Rua Bomjardim, 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS
INJECCAO ANTI VENEREA
—E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI
Milhares de celeberrimos medicos depois de uma longa experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação r cente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco de mulheres, areias, catharro da hexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando os perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, atendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus efeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admittre aos incredulos o pagamento depois da cura.
Preço da injectão 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injectões, 10000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.
Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES
A FORMOSA COSTUREIRA
Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.
Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeira das **Aventuras Parisienses**, toso consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.
Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.
Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanais de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.
Assigna-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA
(1789 1900)
Sub a direcção de JEAN JAURES
rón
Jean Jaures, Jules Guesde, Gabriel Perille, Broussé, Henri Tardot, Viciani, Fournière, Rouanet, Millerand, Audler, Herr, Dubreuilh, Juh Labasquièrre e Gouault-Richard
Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Com-muna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900; Conclusão: o balanço do seculo XIX.
Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, parvoçtas, celebriedades, episodios, etc., etc.
Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.
Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 10 reis, pagos no acto da entrega.
Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente Coetho
Historia da Revolta do Porto
DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d photographies dos vultos mais notaveis do movimento.
Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega.
Pedidos á Empresa Democratica de Portugal, rua dos D-nros, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.
A VITUA PORTUGUEZA
OU
O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS
pelo Padre Maydien
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

Barcellos, 19 de maio de 1901.

Antonio Fernandes Duarte
Agostinho Miranda
Domingos Ferreira Valle.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery
A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.
3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—13 folhas com 15 gravuras por mez 300 rei.
Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

GREDIT LYJNAIS

A firma commercial J. A. Luizello e C.ª, d'esta villa, faz publico que está a seu cargo a unica agencia, n'esta villa, d'aquelle estabelecimento de credito, com séde no Porto, descontando lettras ou cheques, fazendo todas as operações auctorizadas pelo mesmo Banco.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO
Santa Casa da Misericordia de Lisboa
50:000\$000

Extracção a 12 de junho de 1901
Bilhetes a 24:000 reis
Vigésimos a 1:200 reis
A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 rs. para o seguro da correia.
Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 300.
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.
Remettem-se listas a todos os compradores.
Lisboa, 4 de maio de 1901.
O secretario,
José Murinello.

CONVITE

Em conformidade com o artigo 87.º unico dos Estatutos d'esta Veneravel e Real Ordem Terceira de S. Francisco convido todos os irmãos da mesma a comparecerem na respectiva igreja, no dia 20 do corrente, por 9 horas da manhã, afim de se proceder á eleição do definitorio que tem de administrar a referida Veneravel Ordem, no triennio de 1901 a 1904. Se n'esse dia não comparecer numero legal de irmãos, fica a mencionada eleição para o dia 27 d'este mesmo mez e á mesma hora, para ser feita com qualquer numero de irmãos que compareça.
Barcellos e secretaria da

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUS SAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

1000 enveloppes impressos, a 1.300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2.400; em meia folha, a 3.600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.
Para escrivães e tabelliães os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrado por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Ro-108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

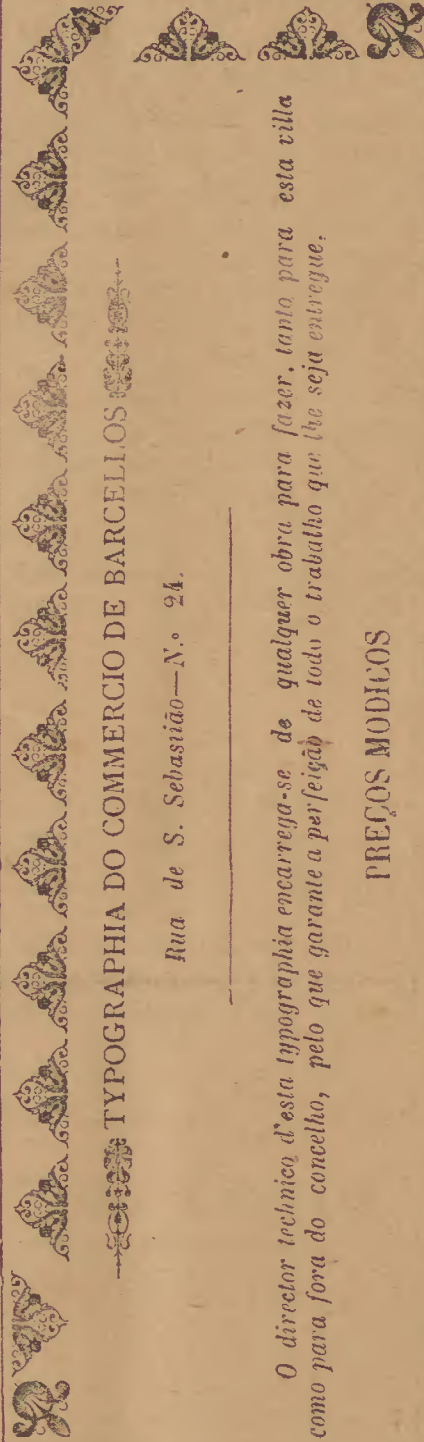
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, Rua Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em 5 volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do-Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Farmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flaxus e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO